

1. Trabalho desenvolvido pelo GAV Vila Real

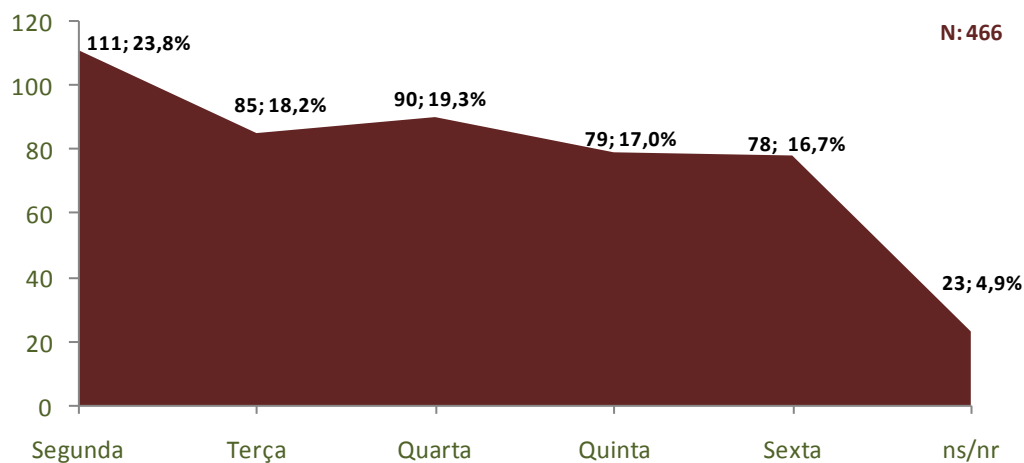
No decorrer do ano de 2009, o GAV de Vila Real registou um total de **466 processos de apoio**. De Janeiro a Dezembro, os meses que receberam mais contactos foram **Abril e Julho com 10,5% dos casos**.

Quadro 1 – Número de processos de apoio por mês no GAV Vila Real

	N	%
Janeiro	18	3,9
Fevereiro	47	10,1
Março	37	7,9
Abril	49	10,5
Maio	48	10,3
Junho	45	9,7
Julho	49	10,5
Agosto	36	7,7
Setembro	38	8,2
Outubro	35	7,5
Novembro	42	9,0
Dezembro	22	4,7
Total	466	100

Segundo o gráfico 1, a maior percentagem de atendimentos em 2009 verifica-se nas **segundas-feiras (23,8%)**, sendo depois muito equilibrada nas quartas, quintas e sextas entre os 16% e os 19%.

Gráfico 1- Dia semana cada atendimento



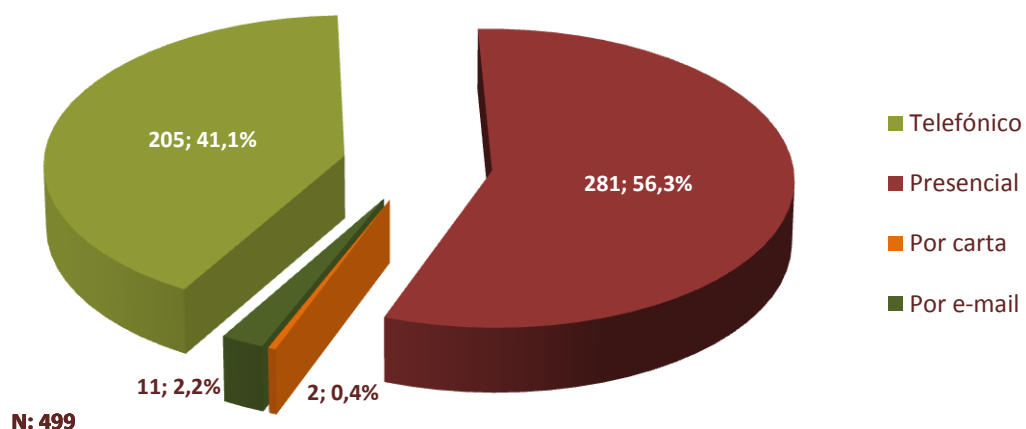
O **horário de atendimento** escolhido pelos utentes do GAV de Vila Real situa-se preferencialmente entre as **10h e as 11h (23,6%)**.

Quadro 2 – Horas de atendimento

	N	%
9h-10h	41	8,8
10h-11h	110	23,6
11h-12h	59	12,7
12h-13h	5	1,1
13h-14h	28	6
14h-15h	77	16,5
15h-16h	62	13,3
16h-17h	26	5,6
17h-18h	8	1,7
Ñs/ñr	50	10,7
Total	466	100

De acordo com o **gráfico 2**, os utentes do GAV de Vila Real optaram, preferencialmente, pelos tipos de contacto **presencial (56,3%) e telefónico (41,1%)**.

Gráfico 2 - Tipo contacto efectuado p/ APAV



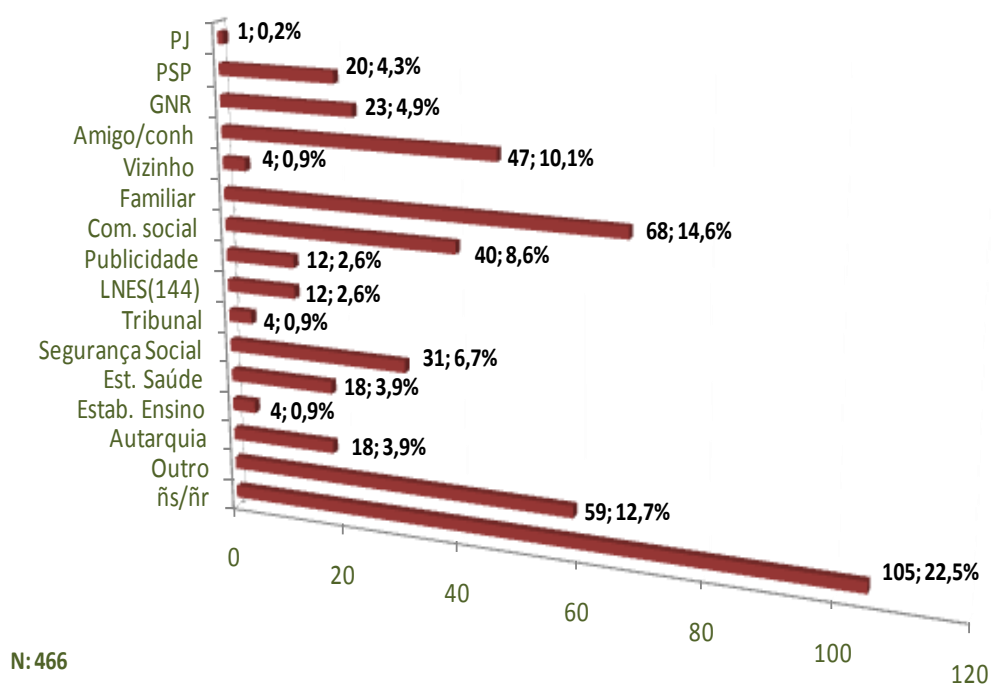
Em **45,2%** dos processos iniciados no GAV de Vila Real, a iniciativa do contacto partiu do **próprio** utente. Os **familiares** intervieram em **33,3%** dos casos.

Quadro 3 – Contacto efectuado por

	N	%
Próprio	223	45,2
Familiar	164	33,3
Amigo/conhecido	31	6,3
Instituição/empresa	60	12,2
Outro	10	2
Ñs/ñr	5	1
Total	493	100

As formas de encaminhamento revelaram-se, no caso do GAV de Vila Real, bastante diversificadas, evidenciando-se a **rede familiar (14,6%)**, de **amigos/conhecidos (10,1%)**, e de **outro (12,7%)**.

Gráfico 3 - Encaminhamento p/ APAV



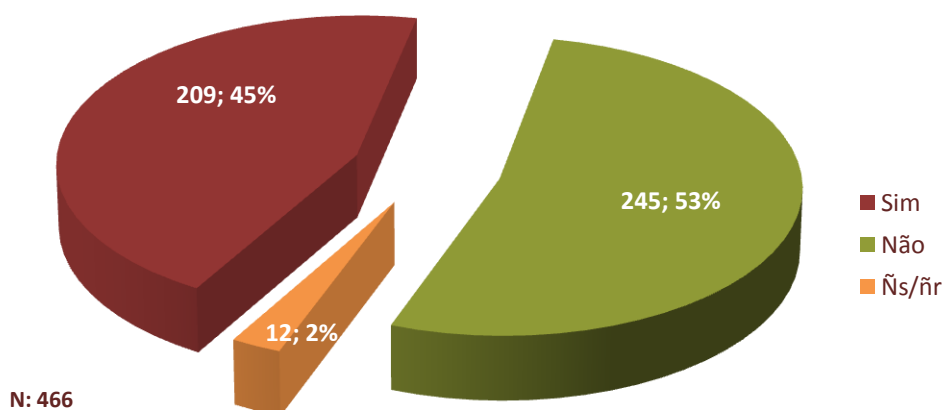
Tendo em conta o **tipo de apoio** prestado pelo GAV de Vila Real, evidenciam-se os **apoios genérico (61,8%)** e **jurídico (17,9%)**.

Quadro 4 – Tipo de apoio prestado pelo GAV Vila Real

	N	%
Apoio genérico	346	61,8
Apoio emocional	42	7,5
Apoio jurídico	100	17,9
Apoio psicológico	18	3,2
Apoio social	52	9,3
Apoio económico	--	--
Outros apoios	2	0,4
Total	560	100

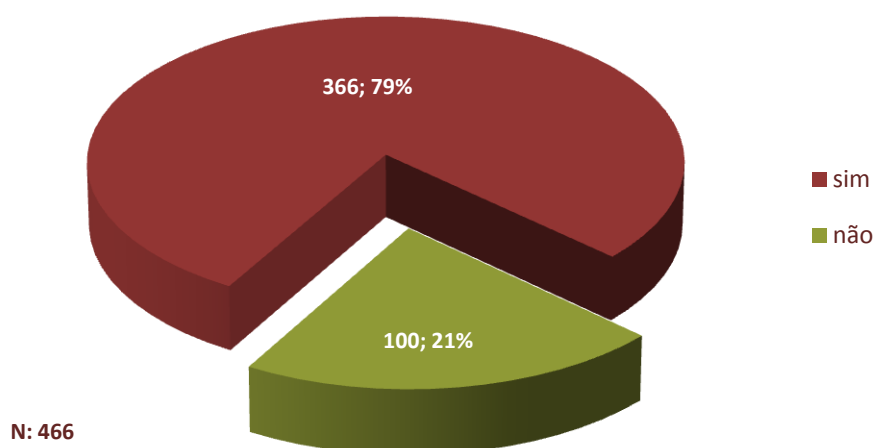
Ao nível da **intervenção na crise** (processo de apoio pontual e imediato, a fim de contribuir para a redução do stress emocional excessivo do utente), o GAV de Vila Real interveio em **45%** das situações sinalizadas.

Gráfico 4 - Intervenção na crise



No GAV de Vila Real, foi possível apurar que **21%** dos processos iniciados não se enquadravam no âmbito da APAV, não existindo, portanto, qualquer tipo de crime associado aos mesmos. Neste sentido, a **problemática de crime** foi registada em **79%** das situações sinalizadas, e é sobre estas que o restante relatório irá incidir, com a apresentação dos dados de caracterização da Vítima, do Autor do Crime e da Vitimação.

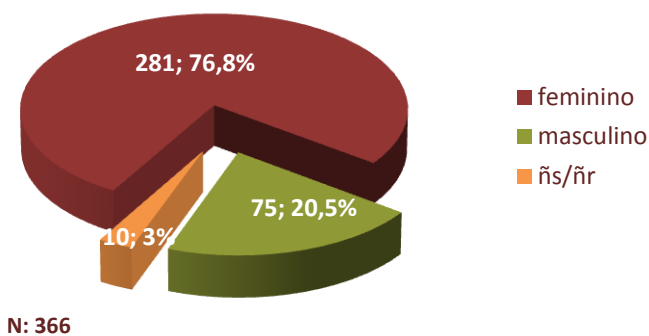
Gráfico 5 - Existência de Crime



2. Dados de caracterização da vítima

Tendo em conta as **366 vítimas de crime** assinaladas pelo GAV de Vila Real em 2009, é possível observar que a tendência de anos anteriores se mantém, dados que cerca de **77%** das mesmas eram do **sexo feminino** e situavam-se, em termos de **faixa etária entre os 26 e os 45 anos de idade (25,7%)**.

Gráfico 6 - Sexo da Vítima



Quadro 5 – Idade da vítima

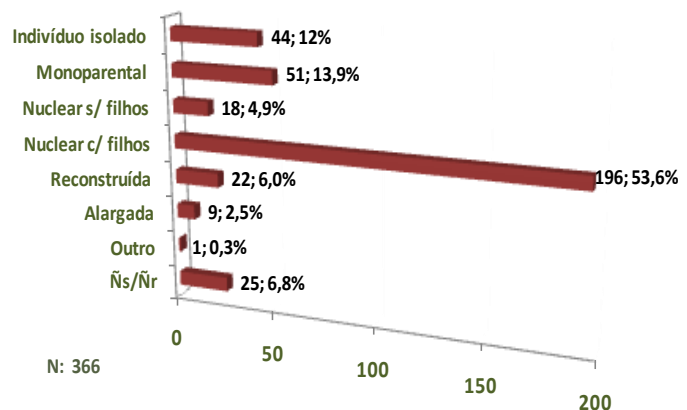
	N	%
0-3 anos	21	5,7
4-5 anos	20	5,5
6-10 anos	38	10,4
11-17 anos	32	8,7
18-25 anos	31	8,5
26-35 anos	44	12
36-45 anos	50	13,7
46-55 anos	36	9,8
56-64 anos	23	6,3
65 + anos	28	7,7
Ñs/ñr	43	11,7
Total	366	100

Em termos familiares, o estado **civil solteiro (38%)** e o tipo de **família nuclear com filhos** apresentavam-se com uma percentagem bastante elevada (**53,6%**) face às restantes opções.

Quadro 6 – Estado civil da vítima

	N	%
solteiro/a	139	38
casado/a	134	36,6
união de facto	29	7,9
viúvo/a	6	1,6
divorciado/a	21	5,7
separado/a	19	5,2
Ñs/Ñr	18	4,9
Total	366	100

Gráfico 7 - Tipo de Família da Vítima



Conforme o quadro 7 a análise da nacionalidade revela uma grande dispersão dos dados. No entanto, é possível observar uma maior proporção da **nacionalidade portuguesa (91,5%)**.

Quadro 7 – Nacionalidade da vítima

	N	%
Angolana	1	0,3
Argentina	1	0,3
Bolívia	1	0,3
Brasileira	6	1,6
Colombiana	1	0,3
Espanhola	2	0,5
Francesa	2	0,5
Moçambicano	1	0,3
Portuguesa	335	91,5
Romena	1	0,3
Ns/Nr	15	4,1
Total	366	100

Em termos escolares, o grau de ensino das vítimas que procuraram o GAV de Vila Real em 2009 distribui-se de forma bastante equitativa entre o pré-escolar e o 3º ciclo, sendo mais significativo no **1.º ciclo com 14,8%** dos casos.

Quadro 8 – Nível de ensino da vítima

	N	%
pré-escolar	39	10,7
1º ciclo	54	14,8
2º ciclo	39	10,7
3º ciclo	38	10,4
ensino secundário	12	3,3
curso especializ. tecnológica	2	0,5
ensino superior	21	5,7
ensino especial	--	--
sabe ler e/ou escrever	1	0,3
não sabe ler/escrever	3	0,8
ñs/ñr	157	42,9
Total	366	100

Genericamente, os utentes que recorrem ao GAV de Vila Real encontram-se profissionalmente numa situação pouco estável, uma vez que só cerca de **20,8%** dos mesmos se encontram **empregados e cerca de 25% são estudantes**, tendo os primeiros como principal meio de vida o **rendimento do próprio trabalho (21,6%)**, e estando os segundos a **cargo da família (45%)**. Por sua vez, e no que diz respeito às categorias profissionais os **trabalhadores não qualificados dos serviços e do comércio e o pessoal dos serviços directos e particulares**, tal como em anos anteriores, continuam a ser são as áreas profissionais que mais se destacam.

Gráfico 8 - Condição perante Actividade Económica

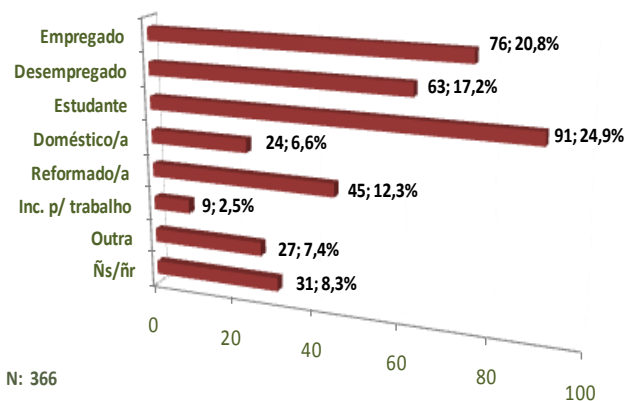
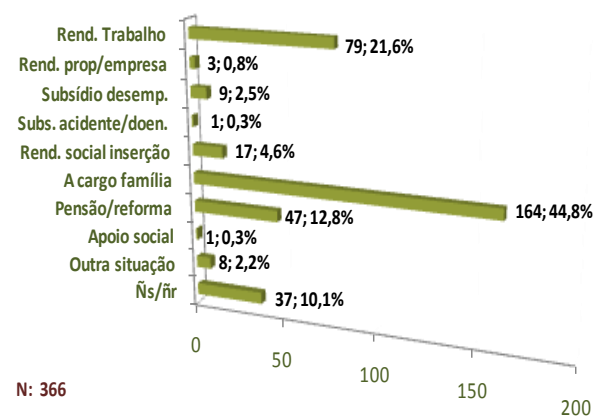
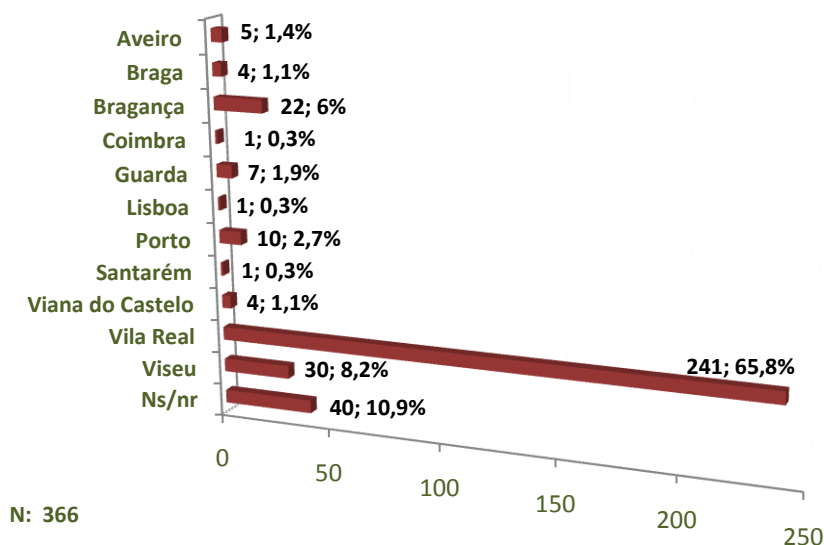


Gráfico 9 - Principal Meio de Vida



De acordo com a distribuição geográfica do GAV de Vila Real o distritos de **residência** das vítimas mais citado é o distrito de **Vila Real (65,8%)**, seguindo-se o distrito de **Viseu (8,2%)**.

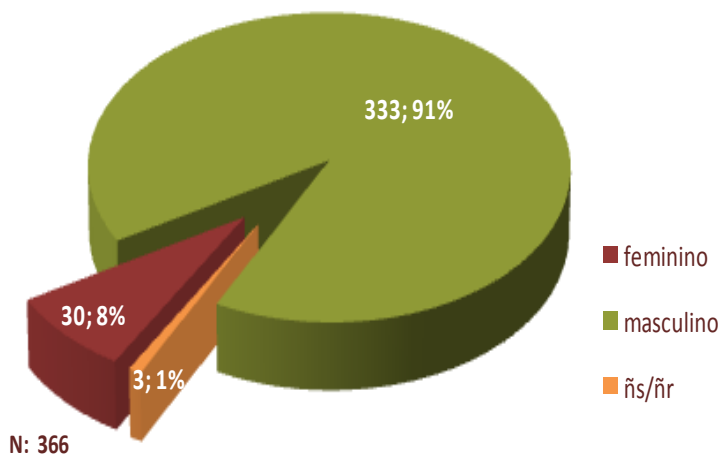
Gráfico 10 - Distrito Residência da Vítima



3. Dados de caracterização do autor do crime

Fazendo o contraponto com os dados das vítimas, o **género masculino** prevalece no que diz respeito aos autores de crime, com **91%** das situações sinalizadas. Porém, relativamente à faixa etária estes situam-se, maioritariamente, entre os **26 e os 45 anos de idade (42,2%)**.

Gráfico 11 - Sexo do Autor do Crime

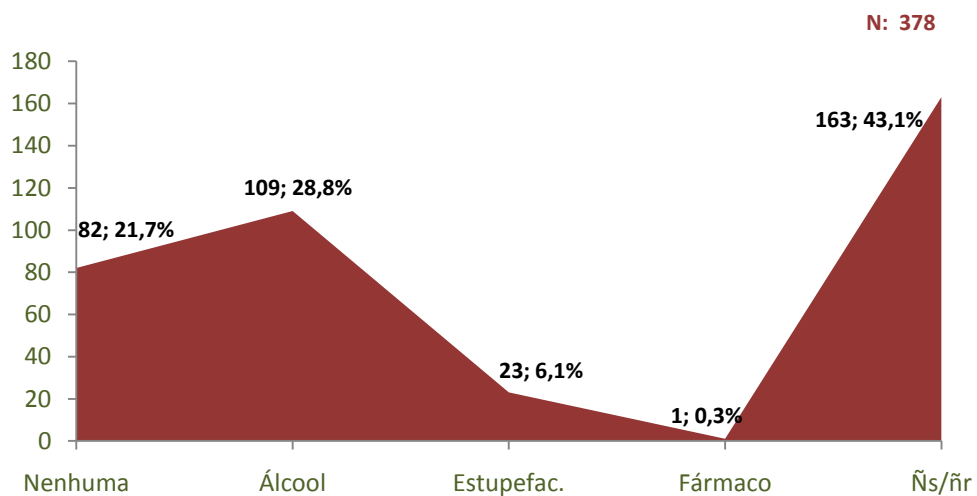


Quadro 9 – Idade do autor do crime

	N	%
11-17 anos	1	0,3
18-25 anos	12	3,4
26-35 anos	69	18,8
36-45 anos	86	23,4
46-55 anos	56	15,3
56-64 anos	25	6,8
65 + anos	11	3,1
Ñs/ñr	106	28,9
Total	366	100

De acordo com o gráfico 12, a **dependência do álcool** evidenciou-se com **29%** do total assinalado.

Gráfico 12 - Dependências do Autor Crime



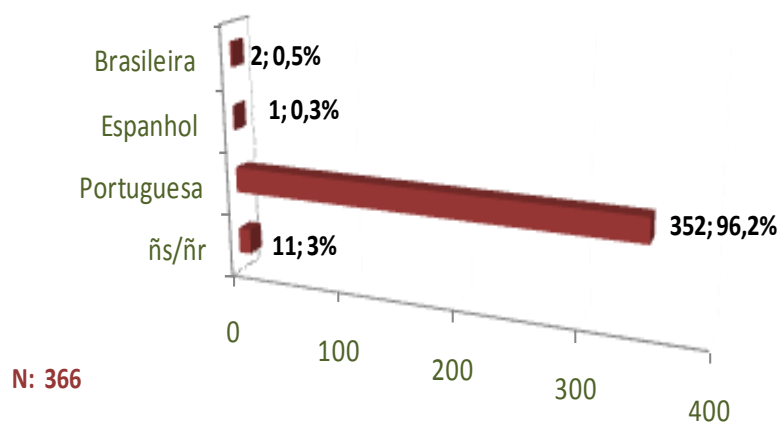
A percentagem de autores de crime **casados e em união de facto** perfazem um total de **67,5%** dos casos sinalizados.

Quadro 10 – Estado civil do autor do crime

	N	%
solteiro/a	36	9,8
casado/a	207	56,6
união de facto	40	10,9
viúvo/a	3	0,8
divorciado/a	24	6,6
separado/a	30	8,2
Ñs/Ñr	26	7,1
Total	366	100

De acordo com os dados do gráfico 13, a **nacionalidade portuguesa (96,2%)** era aquela que reunia maior expressão entre os autores do crime.

Gráfico 13 - Nacionalidade do Autor do Crime



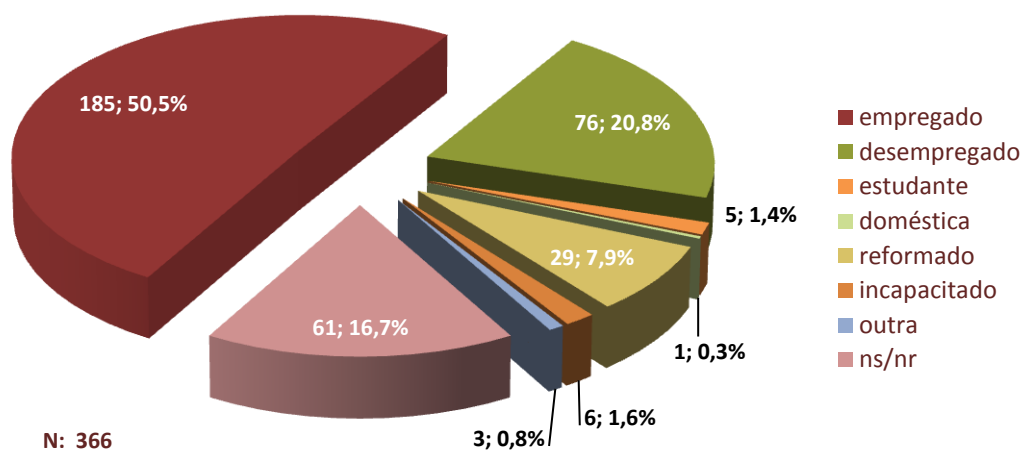
Tal como no caso das vítimas, o nível de ensino dos autores de crime também se distribui de forma transversal e relativamente equitativa entre **1.º ciclo** e **2.º ciclo** com respectivamente **7,7%** e **7,9%**.

Quadro 11 – Nível de ensino do autor do crime

	N	%
pré-escolar	1	0,3
1º ciclo	28	7,7
2º ciclo	29	7,9
3º ciclo	2	0,5
ensino secundário	6	1,6
curso especializ. tecnológica	--	--
ensino superior	14	3,8
ensino especial	2	0,5
sabe ler e/ou escrever	3	0,8
não sabe ler/escrever	0	0,0
ñs/ñr	281	76,8
Total	366	100

Em termos profissionais, **50,5%** dos autores de crime encontravam-se **empregados**. Já no que diz respeito às categorias profissionais o **peçoal dos serviços directos e particulares**, foi a categoria que mais se destacou.

Gráfico 14 - Condição perante Act. Económica Autor Crime



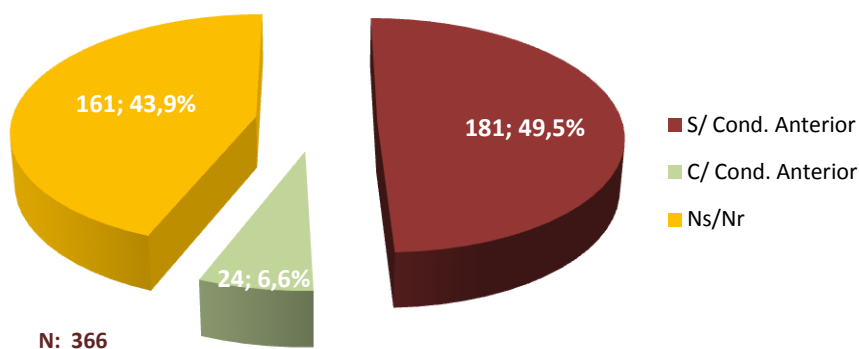
Observando o quadro 12 é possível afirmar que as relações familiares entre autor do crime e vítima são as situações mais comuns. Em termos relacionais, só entre **cônjuge/companheiro** assinalaram-se **44%** dos registos e entre **Pai/Mãe** assinalaram-se **31,4%**. As restantes relações familiares totalizaram um valor de cerca de 10,1%.

Quadro 12 – Relação do autor do crime com a vítima

	N	%
Nenhuma	5	1,4
Cônjuge/Companheiro	161	44
Ex-cônjuge/companheiro	22	6
Namorado/namorada	3	0,8
Ex-namorado/a	1	0,3
Pai/Mãe	115	31,4
Padrasto/Madrasta	4	1,1
Filho/filha	22	6,0
Irmão/irmã	4	1,1
Avô/Avó	2	0,5
Sogro/sogra	5	1,4
Entidade Patronal	5	1,4
Colega de trabalho	10	2,7
Colega de escola	1	0,3
Vizinho/a	3	0,8
Outra	1	0,3
Ñs/Ñr	2	0,5
Total	366	100

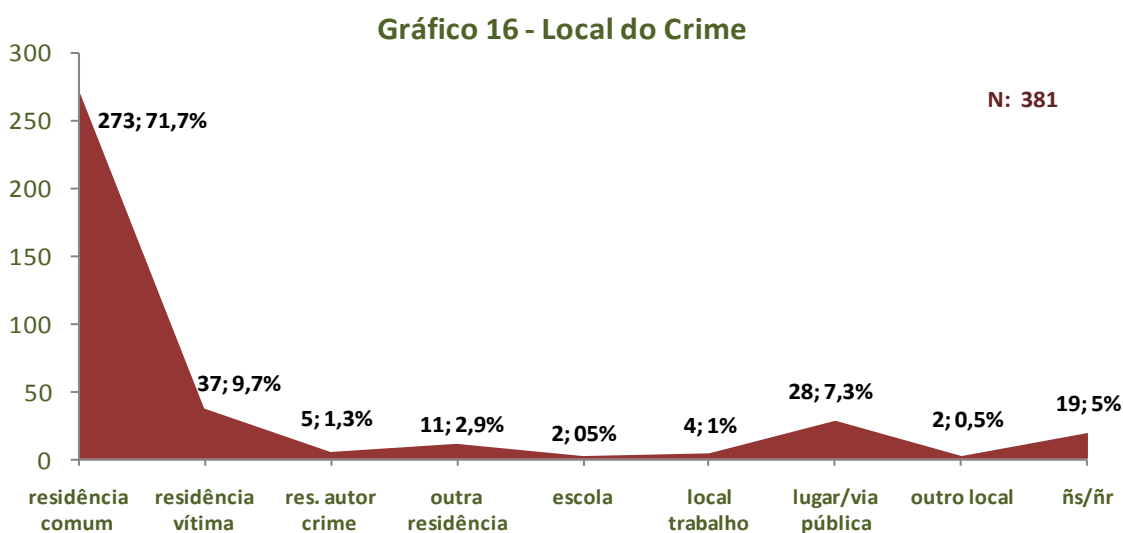
Dos dados apurados, quanto aos autores do crime, não se verificam registos muito significativos quanto à existência de condenações anteriores (somente 6,6%).

Gráfico 15 - Antecedentes Criminais do Autor do Crime

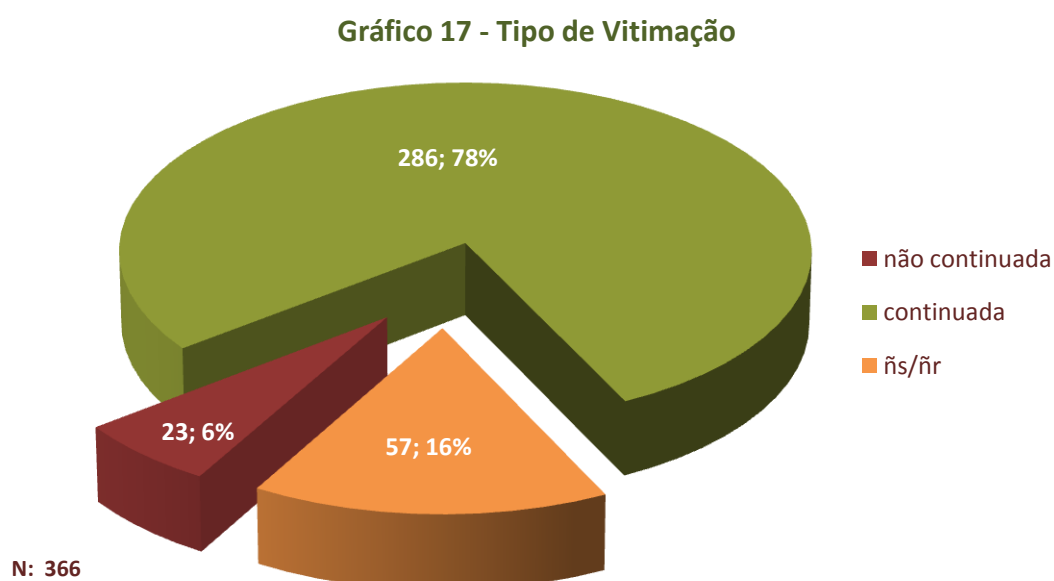


4. Dados de caracterização da vitimação

Tendo em conta o grau relacional entre vítima e autor do crime, o local do crime mais assinalado é a **residência comum (71,7%)**.



Relativamente ao tipo de vitimação, importa realçar que a **vitimação continuada** impôs-se em **78%** dos casos, sendo as situações pontuais (não continuadas) bastante residuais (6%).



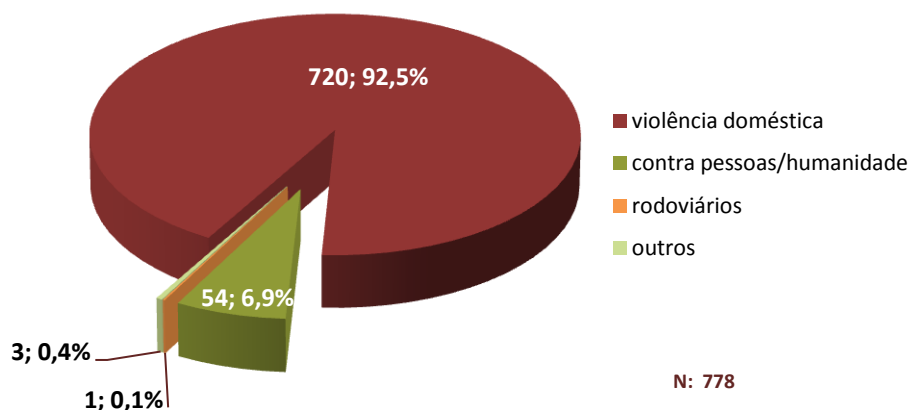
Espelhando o tipo de vitimação continuada, a duração da mesma é de vários anos. Durante o ano de 2009, o GAV de Vila Real assinalou que a maioria das situações se situava entre os **6 e os 10 anos (12,3%)**.

Quadro 13 – Duração da vitimação

	N	%
entre 1 e 3 meses	8	2,2
entre 4 e 6 meses	8	2,2
entre 7 e 9 meses	4	1,1
entre 10 meses e 1 ano	10	2,7
entre 2 e 3 anos	37	10,1
entre 4 e 5 anos	25	6,8
entre 6 e 10 anos	45	12,3
entre 11 e 15 anos	23	6,3
entre 16 e 20 anos	27	7,4
entre 21 e 25 anos	8	2,2
entre 26 e 30 anos	7	1,9
entre 31 e 35 anos	3	0,8
entre 36 e 40 anos	7	1,9
+ 40 anos	3	0,8
ñs/ñr	151	41,3
Total	366	100

Em termos criminais a APAV regista os crimes distribuindo-os por **6 categorias**, designadamente os crimes de **Violência Doméstica**, os crimes **contra as Pessoas e a Humanidade**, os crimes **contra o Património, contra a Vida em Sociedade e Estado**, os crimes **Rodoviários** e os **Outros crimes**.

gráfico 17 - categorias de crimes

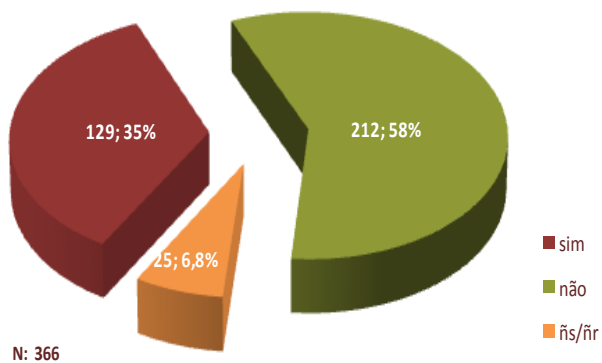


Quadro 14 – Tipologia de crimes registados

	N	%
violência doméstica		
maus-tratos físicos	179	23
maus-tratos psíquicos	295	37,9
ameaças-coacção	136	17,5
difamação/injúrias	78	10
subtracção de menores	3	0,4
violação da obrigação de alimentos	8	1
Violação	5	0,6
abuso sexual	3	0,4
outros em meio doméstico	13	1,7
Total parcial	720	92,5
crimes contra as pessoas e a humanidade		
homicídio	1	0,1
Ofensas à integridade física	21	2,7
maus tratos e infracção de regras de segurança	1	0,1
rapto/sequestro	3	0,4
ameaças/coacção	21	2,7
violação	1	0,1
abuso sexual	3	0,4
lenocínio	1	0,1
outros contra pessoas	2	0,3
Total parcial	54	6,9
crimes contra o património		
furto	1	0,1
dano	1	0,1
burla	1	0,1
Total parcial	3	0,4
crimes contra a vida em sociedade e estado		
outros contra a vida em sociedade e estado	1	0,1
Total parcial	1	0,1
Total	778	100

Dos 366 processos onde se registaram casos de vitimação, em **35%** destes foi efectuada **queixa/denúncia** junto de uma das autoridades competentes. Tendo em atenção os locais de queixa/denúncia assinalados, cerca de **54,8%** das mesmas foram efectuadas na **Guarda Nacional Republicana (GNR)**, seguindo-se a **Polícia de Segurança Pública (PSP)** com **22,9%** das ocorrências.

Gráfico 19 - Existência Queixa/Denúncia



Quadro 15 – Local da queixa/denúncia

	N	%
PSP	43	22,9
GNR	103	54,8
PJ	1	0,5
Ministério público	6	3,2
ñs/ñr	35	18,6
Total	188	100

Tendo em conta 188 queixas apresentadas, a situação processual destas queixas pode-se situar em várias fases, nomeadamente em curso, em fase de desistência, suspensão provisória, arquivamento, condenação ou absolvição. De entre estas as situações **em curso** foram as mais assinaladas com **65,4%** do total de queixas assinaladas.

